

ORAÇÃO PARA OS MISTÉRIOS DO TERÇO

1º mistério | JESUS ENCONTRA-SE ENTRE A MULTIDÃO E OS DISCÍPULOS

O evangelista Lucas descreve como Jesus, “Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, [Jesus] viu dois barcos que se encontravam junto do lago.” (Lc 5, 1-2)

Jesus vai ao encontro daqueles pescadores, repara neles, vê-os e entra no barco de Simão. Jesus entra na vida daqueles simples pescadores, transformando-as decididamente. A multidão cerca-o e Ele procura discípulos que o ajudem a acolher toda aquela gente que um dia terá fome.

O Papa Francisco diz-nos que «O dom da vocação será, sem dúvida, um dom exigente.» (Papa Francisco, Cristo Vive, 289). Com efeito, o dom da vocação não se trata de algo que se recebe e se guarda como troféu numa estante, mas é algo dinâmico que exige uma disposição de conversão e de entrega aos outros ao longo de toda a vida. A vocação é um dom que brota do coração de Deus que procura amigos em quem confiar o seu rebanho.

Com um olhar agradecido, peçamos ao Senhor e à Virgem Maria, nossa mãe, por todos aqueles que deixaram que Deus entrasse nas suas barcas e transformasse as suas vidas, para que sejam firmes na fé, fortes na esperança, generosos no amor e perseverantes na fidelidade de cada dia.

2º mistério | JESUS ENSINA A PARTIR DO BARCO DE SIMÃO

Os pescadores tinham descido dos barcos e lavavam as redes quando Jesus “entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão.” (Lc 5, 3)

O barco de Simão torna-se púlpito do próprio Deus; dali Jesus ensinava com a Palavra, mas Ele próprio era a Palavra. Hoje esse púlpito é cada um daqueles que Ele continua a escolher para anunciar a Boa Nova. Ainda que o púlpito seja pobre, instável ou pequeno, como o barco de Simão, a Palavra que jamais passará não deixa de produzir os seus frutos. Por mais frágil que a barca ou o discípulo possa ser, Jesus pode fazer dele púlpito excelente.

O Papa Francisco diz a cada jovem na sua última Exortação: “quando o Senhor suscita uma vocação, não pensa apenas no que és, mas em tudo o que poderás, juntamente com Ele e os outros, chegar a ser.” (CV 289) A certeza de que o Senhor capacita os que escolhe para a vocação a que chamou, faz recobrar o ânimo diante dos limites e fragilidades pessoais e ajuda a fortalecer o “Sim” ao percurso feito a dois com o Senhor.

«O Senhor não pensa apenas naquilo que tu és, mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser.»

Neste mistério rezemos por todos os seminaristas e por todos a quem o Senhor escolhe para que sejam anunciadores da Palavra que dá vida, para que não desanimem perante o confronto com a própria pequenez ou fragilidade, mas antes se tornem servos humildes da Palavra e deixem que ela brilhe para todo o povo de Deus através de si.

3º mistério | JESUS CONVIDA SIMÃO: “FAZ-TE AO LARGO”

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.» (Lc 5, 4-5)

Jesus faz uma proposta ousada a Simão quando lhe diz “Faz-te ao largo”. Não são ali avaliados os riscos ou calculados os benefícios possíveis; Simão não exige garantias nem promessas, antes obedece sem grandes expectativas pois não tinha pescado nada em toda a jornada de trabalho daquela noite; ele obedece porque é Jesus quem pede. Simão reconhece a autoridade de Jesus, confia naquele que vê como Mestre. Aqueles que aceitam verdadeiramente percorrer o caminho dos discípulos de Jesus são os que se colocam na disposição de O reconhecer também através da obediência aos superiores, mestres ou formadores.

O caminho da obediência pode ser difícil, sobretudo nos momentos em que a lógica de Deus supera a lógica humana ou parece contradizê-la, mas aí se encontra a felicidade do discípulo, quando confia no amor do Senhor e é capaz de lhe corresponder. O Santo Cura d'Ars dizia que “a única felicidade que temos sobre a terra é a de amar a Deus e saber que Ele nos ama.”

Rezemos, neste mistério, por todos os seminaristas, consagrados e consagradas que enfrentam situações de prova ou de tentação na sua vida de seguimento radical de Jesus, para que, com a Virgem Maria, encontrem força na oração e na amizade íntima com Ele.

4º mistério | O ESPANTO DOS DISCÍPULOS DIANTE DE JESUS

“Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito...” (Lc 5, 8-10)

O espanto dos discípulos brota da experiência de Deus feita a bordo daqueles barcos; a superabundância de Deus já não é algo teórico ou longínquo, mas está ao seu alcance, toca as suas realidades. Certamente já conheciam o Deus dos patriarcas que fizera jorrar água das rochas no deserto e descer o maná do céu para alimentar o povo em cada dia, mas agora experimentam-no no seu próprio barco, tão mais de perto. Eles contemplam verdadeiramente o rosto do Senhor e daí todo o seu espanto e toda a sua vergonha.

«O Senhor não pensa apenas naquilo que tu és, mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser.»

Os discípulos de Jesus são os que fazem a experiência do seu amor, da sua misericórdia, da sua salvação e se deixam espantar, maravilhar por Ele, como a Virgem Maria no seu Magnificat. Nestes tempos, em que há tantos outros estímulos ou propostas que podem maravilhar os jovens de hoje, é urgente aprender a discernir entre o que arrasta para a banalidade e para o pecado e acaba por escravizar ou o que vem de Deus. O Papa Francisco lembrava aos jovens: “Vós não tendes preço! Deveis repetir sempre isto: eu não estou em leilão, eu não tenho preço, sou livre! Apaixonai-vos por esta liberdade, que nos é oferecida por Jesus” (CV 122).

Hoje, é preciso que hajam testemunhas que, tendo contemplado o rosto de Jesus e feito a experiência do seu amor, o anunciem como o mais belo da existência humana. Rezemos para que os que seguem Jesus na vida sacerdotal encontrem na Virgem Maria o modelo de um coração puro e a intercessão necessária para que sejam sempre coerentes com o compromisso assumido.

5º mistério | JESUS CONVIDA A NÃO TER MEDO

“Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.” (Lc 5, 10-11)

No início de um percurso vocacional, muitas vezes encontram-se no coração misturas de sentimentos, quer de entusiasmo diante dos novos horizontes que se abrem, quer de medo por aquilo que o futuro pode reservar de renúncia ou de incertezas. Jesus conhece e compreende todo esse mundo de afetos que marca a vida em todas as suas dimensões e, talvez por isso, convida a que não tenhamos medo. O medo paralisa, tira energia e desanima no caminho. Importa, nesses tempos iniciais, saber que não estamos sozinhos, mas que Jesus vai à nossa frente e que somos sustentados por uma comunidade que O segue tal como nós. A Igreja é esse lugar materno que nos coloca na companhia dos santos e dos anjos e em comunhão com todos os nossos irmãos espalhados pelo mundo. Aí, temos o terreno apropriado onde nos podemos enraizar na fé e o lugar onde nos sentamos à mesa com o Senhor que no seu corpo nos dá o alimento diário da salvação.

Na Exortação apostólica “Cristo vive”, o Papa Francisco estimula os jovens a que construam um futuro com raízes. Rezemos neste mistério por toda a Igreja, para que os seus membros não deixem de amar e de aprender com a vida e experiência daqueles que os antecederam neste Corpo eclesial.

Que os dons recebidos através da Igreja, sobretudo pelos sacramentos e pela comunhão entre todos, sejam suficientes para não admitirmos alternativas ao projeto de Deus ao longo da vida.

«O Senhor não pensa apenas naquilo que tu és, mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser.»